



ASSIGNATURAS  
Para a Córte e Nictheroy

Anno.....	20\$000
Semestre.....	11\$000
Trimestre.....	6\$000

Avulso 500 rs.

FOLHA ILLUSTRADA  
HUMORISTICA E SATYRICA  
ESCRITORIO DA REDACÇÃO  
130, RUA DO OUVIDOR 130, 1.º Andar.

Tiragem 5,000 exemplares!!...

ASSIGNATURAS  
Para as Provincias

Anno.....	24\$000
Semestre.....	14\$000
Trimestre.....	8\$000

Avulso 500 rs.

**R E L O J O A R I A**

**E. J. GONDOLO**  
**RIO DE JANEIRO**

LOGICA COMMERCIAL

A casa que fabrica, recebe e vende muito, com uma boa administração, de maneira a não sobrecarregar as mercadorias de nenhuma despesa, pôde vender barato.

(E. J. GONDOLO.)

**BASES**

passadas, presentes e futuras

- 1.ª — Todo o relógio vendido em nossa casa, acima de 60\$000 torna-se a receber, no prazo da garantia, com o unico abatimento de DEZ POR CENTO.
- 2.ª — Toda a corrente de ouro de lei vendida em nossa casa a 4\$000 a oitava, torna-se a receber a 3\$500 a oitava.
- 3.ª — Nas garantias dos relógios vendidos e dos CONCERTOS, salva só o caso de desastre.

FUNDADA

**Em 1852**

NA

**RUA**

DA

**CANDELARIA**

**16**



# CHEGOU

## A NOVA MACHINA DE COSTURA AMERICANA



da qual já têm fallado todos os jornaes da Europa e America, declarando — a mais bem fabricada, a mais simples, a mais duravel e a mais rapida.

Tem recebido 169 medalhas de ouro e diplomas de honra; é a que faz mais variedade de trabalhos com a maior perfeição, desde a mais fina cambráia até o mais gosso panno piloto ou couro. Esta machina não tem engrenagem, não é sujeita a quebrar-se, é a unica que serve para o interior aonde não ha machinista.

A varejo e por atacado nas casas de Joaquim Domingues da Silva, o mais antigo agente das afamadas machinas de Singer, das quaes tem exposto um variado sortimento em seus armazens nas ruas do Principe n. 188, rua Larga de S. Joaquim n. 150 e rua de S. Pedro n. 133 A, no Rio de Janeiro.



### ATALAIA

133 Rua do Ouvidor 133

João Gomes de Souza

Especialidade de metaes, como sejam: aparelhos de christofle, talheres, etc., etc.

N'esta mesma casa vendem-se ornamentos de zinco para chalets, etc., etc.

Tem um variado sortimento de Louças, Cristaes, Porcelanas, Casquinhas, Bronze, Bandejas e outros muitos artigos como Chá, etc., etc., e vende todos os artigos acima por preços baratissimos, nos quaes não tem competidor.



### LOJA DE LOUÇA

**BENTO SERZEDELLO**

35 A Rua do Ouvidor 35 A

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

Grande e variado sortimento de todos os artigos do serviço domestico.

### A CIDADE DE VENEZA

FAZENDAS E MODAS

4 B — Largo de S. Francisco de Paula — 4 B

Entre a Rua do Ouvidor e a Travessa do Rosario

EM FRENTE AOS BONDS DE S. CHRISTOVÃO

### SOUZA LEMOS & BAPTISTA

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

de fazendas d'algodão, lã, seda, linho, luto, meio luto.

# COGNAC

## J. & F. MARTELL

Imported by ARTHUR MOSS & Co.

Martell & C., estabelecidos em Cognac, na Republica Franceza, participão a esta praça que, por seu procurador Edwin E. Hime, fizeram registrar no meritissimo tribunal do commercio, sob n. 59, a sua afamada marca de cognac J. & F. Martell; e para que ninguem se chame á ignorancia, previnem que procederão com todo o rigor da lei contra os falsificadores.

Por procuração de Martell & C. — EDWIN E. HIME.

O legitimo, importado por Arthur Moss & C., traz na parte inferior do rotulo das garrafas, sobre campo branco, o nome dos importadores Arthur Moss & C.

Estes previnem aos Srs. consumidores que o genuino cognac Martell, importado por elles, traz o rotulo impresso em um papel inteiro sem divisão alguma, isto é, o campo branco, onde vem — Imported by Arthur Moss & C. — faz parte do rotulo da fabrica; enquanto o falsificado vende-se ahí e nas provincias sem a firma de Arthur Moss & C., ou com ella falsificada em um pequeno rotulo collocado por baixo do rotulo de J. & F. Martell, tambem falsificado, illudindo assim a boa fé dos consumidores.

DEPOSITO

56 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 56

1.º ANDAR

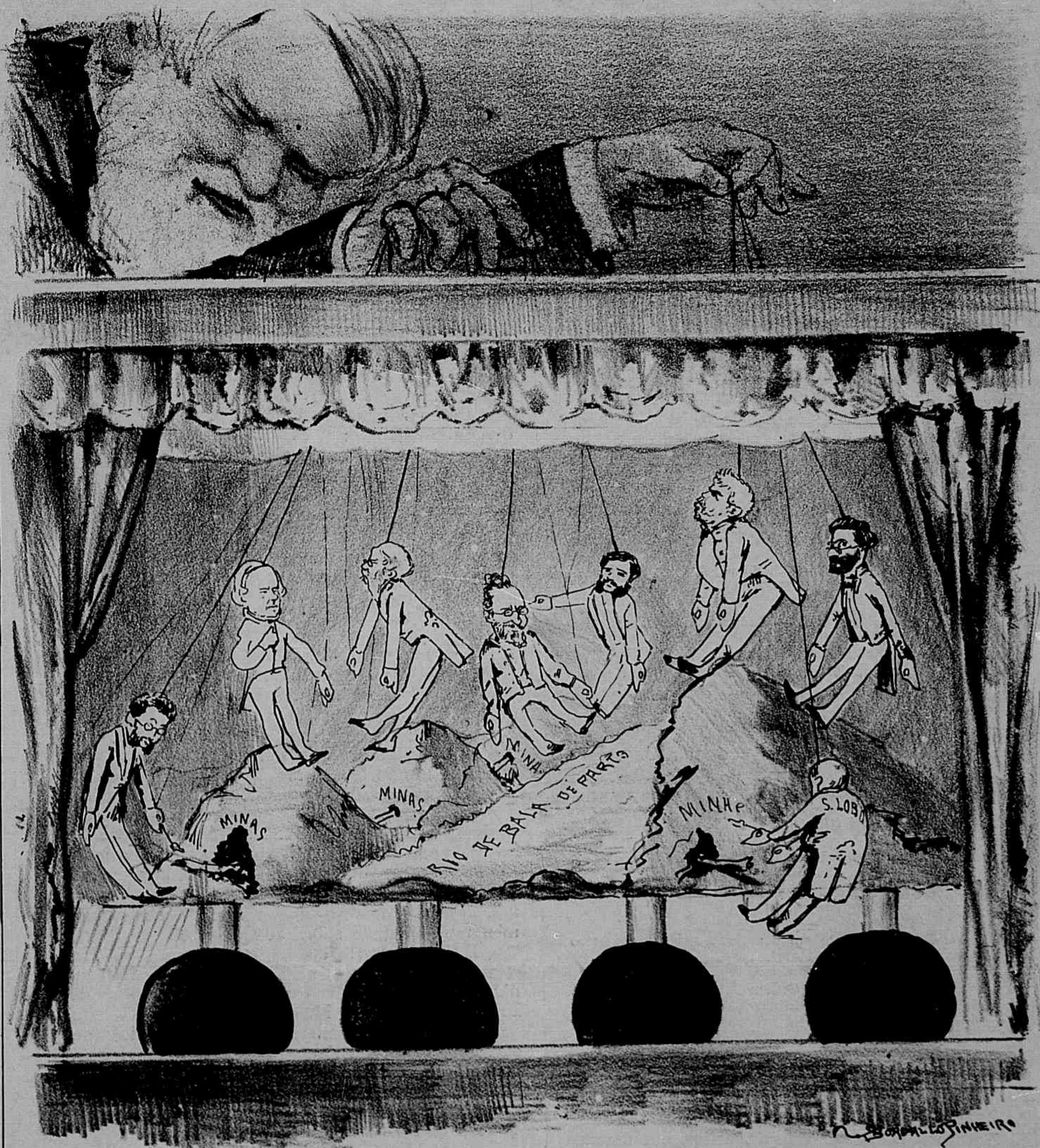


n.º 32

2.791  
52

O LUPPI POLITICO.

THEATRINHO DE AUTOMATOS. — (BRASILIAN PARLIAMENT) EM VEZ DE BRASILIAN GARDEN.



BOA VISTA

O Rio Doce que pode tornar-se em Rio Amargo, porque passa entre as *minas*, sobre as quaes os automatos brincam com fogo. Estão a ir, estão a ir pelos ares, e o *Emprezario* a rir, a rir e a exclamar: *Já sei, já sei*. O *Zé-Povinho* é quem não sabe nem do machinismo, nem de nada. Tambem não é preciso...



Obsequiaram-nos com a offerta de exemplares das seguintes publicações:

*Canções romanticas*, de Alberto de Oliveira (1877-78). O Sr. Alberto de Oliveira, um dos mais fecundos, originaes e sympathicos talentos da moderna geração, acaba de dar á lume n'um mimoso volume de 120 paginas as suas produções poeticas, publicadas com tanto applauso dos amantes das boas letras na *Gazeta de Noticias*.

As *Canções romanticas* primam sobretudo pela originalidade, pela correcção de fórma e pelo grande sentimento poetico que abundam em todas as suas paginas,

No proximo numero occupar-nos-hemos detidamente, como é de justiça, com a estréa litteraria do Sr. Alberto de Oliveira.

*O Occidente*, n. 19. — Este numero vem magnifico: traz a scintillante *Chronica occidental*, de Guilherme de Azevedo, um engraçado artigo de Julio Cesar Machado e uma bellissima versão do *Sapo*, de Victor Hugo, por Fernando Leal.

*Bibliotheca economica*, ns. 52, 53 e 54. — Está publicando presentemente uma lenda russa de P. J. Stahl, vertida por João Chaves, e o bello romance *Os grilhetas*, de P. Zaccane.

*Revista americana*, n. 2. — Afóra varios artigos sobre historia, lingua vernacula, medicina, sciencias naturaes, chronica, romance, etc., contém este numero uma analyse dos *Cantos tropicaes*, de Theophilo Dias, a quem se faz inteira justiça.

*O phonographo*, n. 3. — E' credora esta publicação scientifica de todos os nossos emboras pela variedade e escolha de seus artigos.

*Revista academica*, n. 3.

*Revista industrial illustrada*, n. 16.

*Jornal do povo*, programma — 1 —

*Invitation pour le concert vocal et instrumental donné par la société chorale française.*

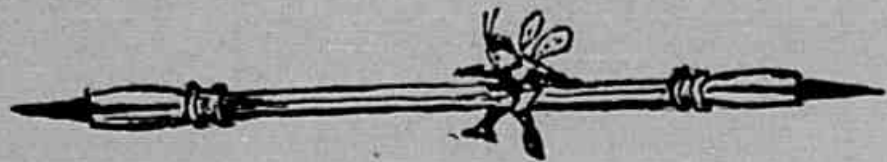
*Eurico*, drama lyrico em 3 actos, musica do maestro portuguez Miguel Angelo Pereira.

*Relatorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia* apresentado pelo irmão ministro, o Sr. Commendador Bernardo Affonso de Miranda.

O numero 11 do anno 16º do *Jornal das Familias*, de que é editor o infatigavel Sr. B. L. Garnier.

Traz umas anedoctas (?) do Dr. Moreira d'Azevedo. Agradecemos.

**Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 30 de septebrro proximo passado.**



## O banquete imperial.



Consta das publicações diarias que S. M. para celebrar, no doce e tepido aconchego da familia, o anniversario natalicio do rei de Portugal, dignou-se dar de jantar ao conselho de ministros, ao ministro portuguez, ao secretario da legação portugueza, ao camarista e veador de semana, á dama de s. m. a imperatriz, ao mordomo e ao reverendo conego cura

da capella imperial.

Para isso ordenou S. M. ao seu cosinheiro que augmentasse o numero dos augustos perús, ordem que—digamos de passagem—não mereceu inteira approvação do economico Sr. ministro da marinha.

Referem mais os diarios que S. M. levantou o seguinte brinde: A S. M. El-rei de Portugal, meu muito amado sobrinho.

Bem sei que nem a Constituição nem a Moral impediam S. M. de usar umas figuras de rhetorica—á sobremeza; porque emfim S. M. que é poeta, e dos bons, não deve gostar muito que as hyperboles e as inargueias só lhe sejam permittidas duas vezes ao anno: *Augustos e dignissimos*, etc., etc., *está aberta a sessão* e *Augustos e Dignissimos*, etc., etc., *está fechada a sessão*.

Mas não, não póde ser.

Isso lá tem cabimento!

Pois S. M., o maior sabio do universo, havia de incommodar o Sr. Sinimbú, o Sr. Gaspar, o Sr. Leoncio, o Sr. Andrade, o Sr. Lafayette, o Erval, o Sr. barão... barão... barão de qualquer cousa, o ministro portuguez, o secretario da legação, o camarista, o veador, o mordomo, o conego, a dama de s. m. a imperatriz — uma senhora! — dezeseis pessoas ao todo, para, ao cabo de um bom jantar, quando as imaginações mais se alevantam, dizer simplesmente uma velha banalidade burgueza—*á saude de quem, hoje de nós, de nós se lembra*—a S. M. El-rei de Portugal meu muito amado sobrinho?

E' impossivel!

S. M. fallou em puro francez de Boileau, n'aquelle francez dos eruditos do Instituto de França; e o que S. M. disse foi:

— Messieurs et mesdames, je profite de cette occasion, comme à l'autre jour, dans ma lettre, pour boire à la santé de Sa Magesté le roi du Portugal, mon très-aimé neveu! Je suis très satisfait avec mon neveu; c'est un bon garçon!

Ao que o Sr. Erval acudiu, glorioso:

— A' la raison de la même!

Ou então S. M. usou da linguagem dos deuses e da *Bandeira estrellada*:

Bombas a estourar,  
Raios a brilhar,  
Prova á noite dar  
Da bandeira ahi estar.

E' o que havia de ser, naturalmente.  
Por isso muito ajustadamente dizia de S. M.  
o malogrado Barreto Bastos, de honrada fama  
e gloriosa memoria:

S. M. é muito profundo;  
Sabe nadar e vae ao fundo.

CHARBOVARY.

### Fabula a vapor

Braz viaja e no campo escuta um urro!  
Raivoso um touro vê. Sem mais conselho,  
Prompto apeia-se, e occulto sob o burro  
Diz: Não! Morrer por morrer  
Morra meu pae que é mais velho!

MARCO BOMBA.

### Quem inventa?



As duas cousas neste mundo que  
me fazem mal, aturar um livro  
de maus versos, e ouvir um calembourg. A's vezes, sempre  
que me cahe nas mãos um dos  
taes livros, ou dentro dos ouvidos  
um calembourg, jámais alguém  
póde fazer uma idéa do estado  
em que fico.

Um dia ouvi um calembourg.  
Foi tremendo! Fiquei immovel  
por muito tempo como D. Bartolo com a pitada  
entre os dedos; jurei fugir, partir depressa diante  
do espectro do calembourg e viver n'um logar  
onde ainda não fosse conhecido aquelle vicio.

Afinal não parti porque já elle estava co-  
nhecido em toda a parte do mundo, na Polypèsia  
inclusive!

Deixei-me ficar, e com precaução andava  
com algodão nos ouvidos, esgueirado, fugindo  
ás portas dos cafés, ás redacções e ao Castel-  
lões, fugindo emfim á esses fôcos e ia bem;  
engordava, ria-me já, tinha umas boas phrases  
de espirito convalescente, quando a semana pas-  
sada li o *Tutti Futi!*

Li o *Tutti Futi?! e o que é mais, li um  
calembourg. Mas então era horrivel porque o  
folhetinista preparava o espirito do leitor, cha-  
mava a attenção, insistia, puchava pelos punhos  
amarrotava a camisa e depois... mostrava-o.*

E' a historia da *sombra...* não sei o que... a  
proposito da opera Dinorah.

\*

E estou doente, nervoso, julgo-me uma pa-  
thologia inteira e ando com vontade de presen-  
tear-me como uma cousa nulla e incapaz a um  
medico.

\*

Ora tem-se inventado tudo! tantos pós con-  
tra pulgas e mosquitos, tanta agua milagrosa!  
já se inventaram os pós de Manoel Lopes, e não  
se inventa uns pós ou uma agua, mesmo sem  
ser benta, contra o calembourg?!

Quem inventasse merecia todos os premios  
*d'encouragement* do mundo, e um abraço meu!

LEBIGRE.

### Senhor Jornal do Commercio.



*Besouro*, nós, eu temos um pe-  
queno defeito ou habito, que  
de certo se fosse em V. S. seria  
um vicio; no entanto para nós  
é um velho antigo e inveterado  
costume.

Este costume, que temos  
ser muito proveitoso, é simples-  
mente o sermos delicados.

Muita gente tem conside-  
rado a delicadeza de muitos  
modos, os britannicos exercem-a  
de um modo excessivamente  
exquisito. V. S. não a exerce

de modo excessivamente nenhum, porém dirá  
que cada um faz o que quer em sua casa.

Nada, não senhor; o Jornal não póde deixar  
de ser delicado, sim porque bem pensado V. S.  
Sr. Jornal o que é?

— Nada.

Pois muito bem, e damo-lhes os parabens  
se algum dia tiver a lucidez de *pensar-se* tão  
acertadamente.

Agora o que convém notar é o seguinte:  
quem é tão manifestamente cousa nenhuma,  
quem só tem valôr collocado *arredondadamente* á  
direita de uma unidade, como uma mulher es-  
tupida á direita de um homem ainda mais estu-  
pido, não toma esses ares que V. S. toma; esse  
dogmatismo de senador e essa petulancia de  
marialva da imprensa; toma antes um lugar es-  
treito e incommodo nas bancadas de segunda  
ordem, ahi fica, como um pequeno ser vegetal,  
remechendo-se muito, coçando-se com ares pre-  
guiçosos e manifestando a sua presença aos des-  
trahidos, que passam, com longos e insolitos  
bocejos.

E d'ahi se V. S. não quizer o nosso con-  
selho, se não quizer ser um pouco mais deli-  
cado; aos sabbados quando passar-mos quietos e  
com o nosso espirito preocupado com alguma  
idéa, ou não nos diga nada, ou não solte esse  
aborrecido bocejo:

*Temos o numero tal do Besouro, semanario  
critico e illustrado!*

\*

Quando se boceja diante do gente leva-se o  
lenço á bocca; bocejar muito e repetidas vezes  
é por demais inconveniente.

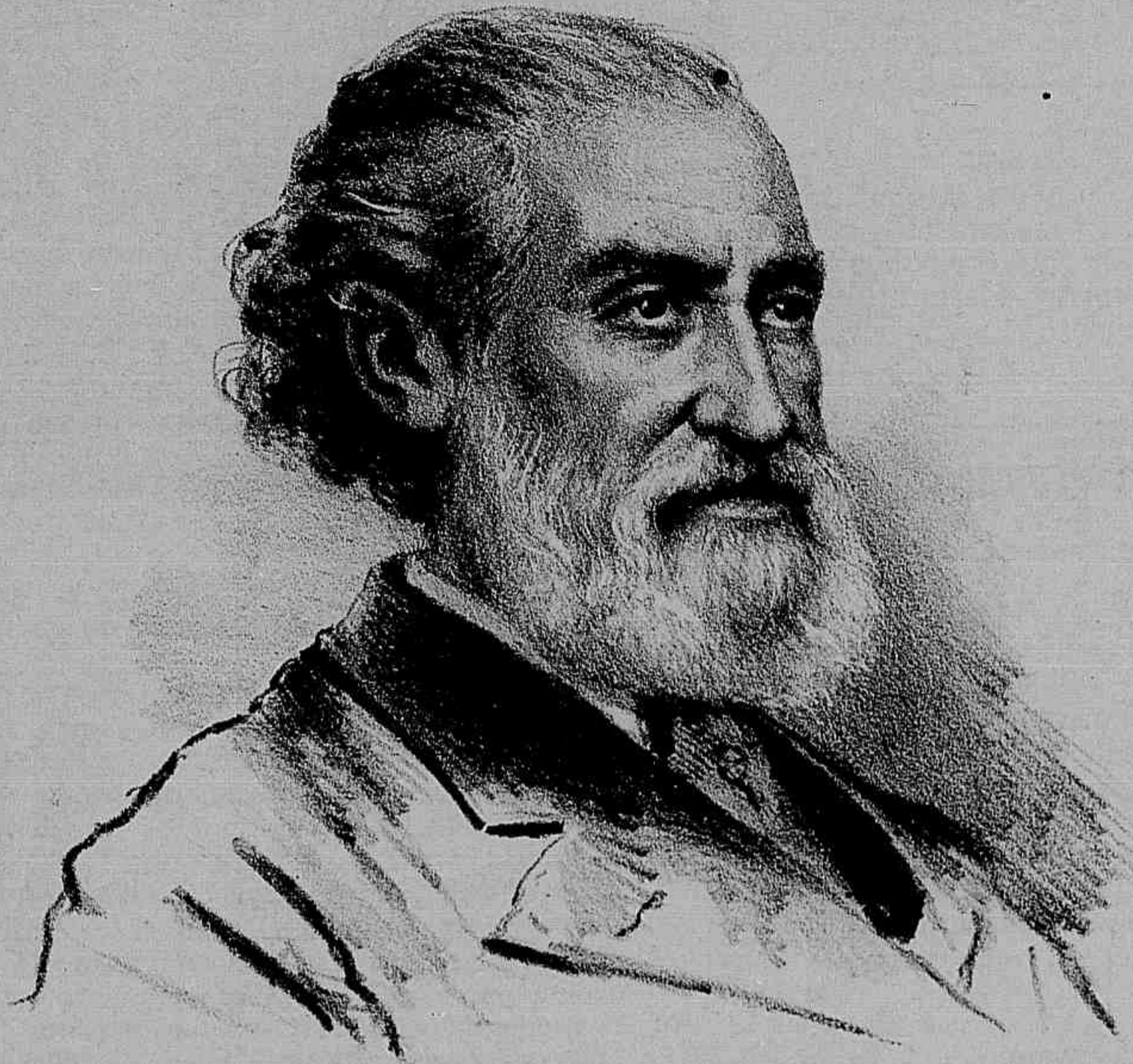
Sr. Jornal o que ahi está dito não é do  
conselheiro Acacio. Esqueça-se de nós e lembre-  
se do conselheiro, que o deve apreciar sobre-  
modo...

JULIÃO

### Epigraphe

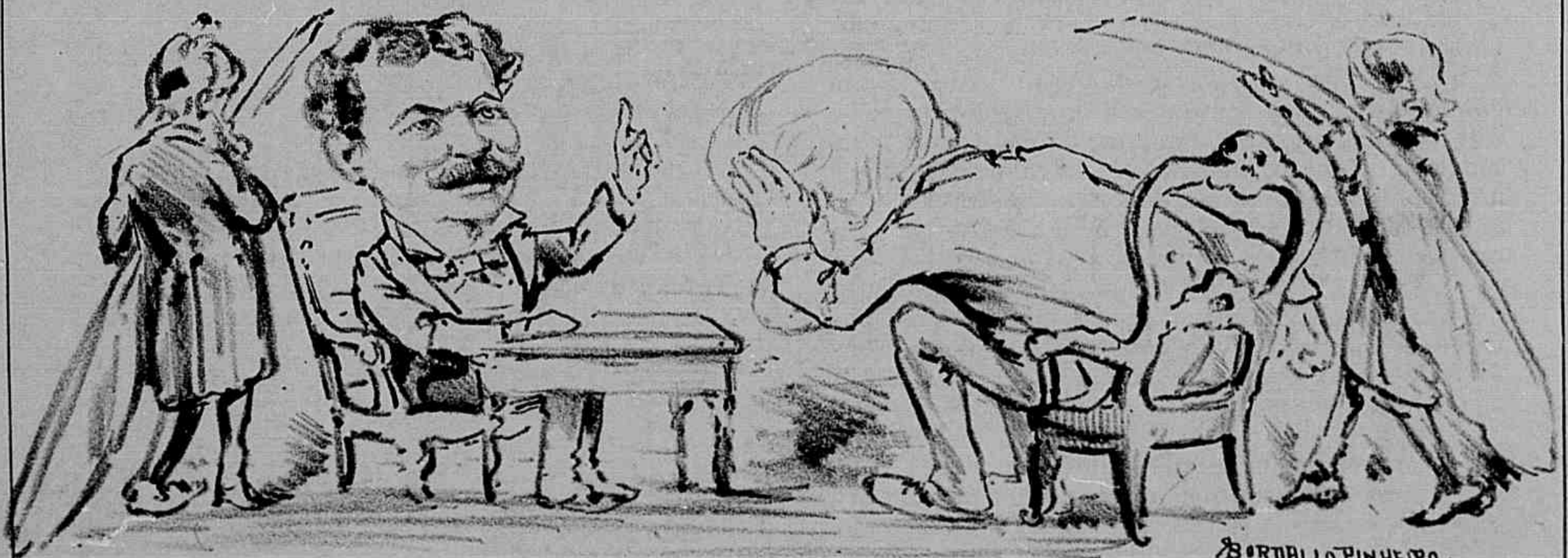
Na noite do beneficio de um actor que repre-  
sentou o Kean, os seus empregados entre os  
ornatos que fizeram no camarim, escreveram o  
seguinte:

*Dum Calvis habetis, credite in calva.*



### MAESTRO NORONHA.

Temos como religião applaudir tudo que é talento, força de vontade e trabalho, synthese das conquistas da intelligencia. E' por isso que applaudimos Noronha. O seu *Carnaval de Lisboa* é um poema de saudades, um encanto que faz pensar em tempos que passaram. Sculptaram-o a intelligencia e o coração.



O Dr. Zepherino Candido é um positivista; mas não tanto que não tivesse a *phantasia* de querer ensinar a lêr... e a começar pela *Gloria*.

A *Gloria* sabe sempre lêr; pergunte-lhe, para ouvir como responde: *Já sei, já sei*. Ainda se ensinasse a escrever... lá estava o Hudson com a pena de ouro.

Como é variavel a fortuna artistica! N'um dia — o enthusiasmo; n'outro — as decepções.



Tamagno, triumphador de hoje, uma voz que vae longe, um *tenorão* applaudido como deve sê-lo, com ou sem funil. Colhe bravos e bravos, que acompanhamos com prazer. Mas cautela e olhos...

... no Lelmi, que foi tambem querido, e a quem o publico diz hoje: cantaste? pois dança agora.  
A vida do artista é sempre a fabula da cigarra.



Não se applica, porém, ao Bassi, que se póde alargar sem perder a voz e arrebentar. E' bem bom.

O que tambem não é mau é cantar por escripto como Alberto de Oliveira e Theophilo Dias, á beira de um lago, com uma subvenção de luar, alimentando-se de sonhos, enquanto nós... comemos pedra lythographica para alargar a barriga. Felizes os românticos!

### Pouco rizo.



humanidade possui uma porção de actos para suas diversas manifestações; esses actos, pela maior parte reflexos, repousam n'um incitamento externo, que os provoca, communicando-lhes uma certa acção variavel e mais ou menos intensa.

Assim é por exemplo o rizo na sua expressão positiva; physiologicamente elle produz-se por uma contracção espasmodica e involuntaria do diaphragma; uma inspiração curta succede a uma expiração mais ou menos prolongada, acompanhada por um ruido especial produzido pelas cordas vocaes. E' assim que o explicam os livros de physiologia; o incitamento externo, que o provoca é sem contestação o comico.

Ora o comico tem uma forma de absoluto, uma generalisação relativa com aquella parte, que o faz, isto é, com aquella parte da humanidade, que é comica; forma dahi uma especie, constitue uma familia.

Si o comico é uma manifestação sublime da natureza, si é uma manifestação de tristeza o tédio, é questão de interpretação, que pode variar para cada um, conforme o temperamento ou as circumstancias.

Para mim que não sou apathico, que não tenho o figado do tamanho de um fêto, é uma manifestação esplendida, e acho que o rizo deve vir como a sua unica verificação.

Entretanto tem-se considerado desrespeito o rir: é que o codigo do Bom-Tom, que tem pouca physiologia, decretou uma escala chromatica para o rizo; d'ahi a gargalhada, a hilaridade, emfim uma infinidade de formas, e, ainda mais, taxou a tudo isto de inconveniente; aos homens que fazem rir de pobres diabos, aos que riem de pouco educados.

Faço todas estas reflexões, porque sempre vejo nas sessões da assembléa provincial uma porção de *hilaridades*, recortando os finaes dos paragraphos de muitos discursos. Conclui que os senhores deputados podiam ter muito bom humor perante a physiologia, mas tenham paciencia; perante nós são muito comicos, e perante o codigo do Bom-Tom são mal educados.

Menos rizo.

HOP-FROG.

### Annuncio gratis

Deve apparecer brevemente mais um jornal hebdomadario, publicando-se aos sabbados como o *Besouro* e destinado a ser o primeiro entre nós... que trata de muzica exclusivamente: é a *Revista Muzical*.

Annunciando-se, disse o collega por vir: « Não nos *arreamos*... etc. e tal, as chapas do costume.

Mas é modestia, pura modestia, de quem falla de si.

VIOLINO.

### Definição

*Rigoletto* é um bufão, da opera de Verdi.

O seu traço principal é não ter coragem para ferir de frente, assalaria, falla pelo dinheiro ás paixões ruins. O seu fim é este: ver a filha morta pelas mesmas paixões ruins a que fallou.

.EFFENDI 2.º

Encontramos na caixa a seguinte carta, que decerto veio transviada e sem *post-scriptum*.

A caligraphia era má e parecia de mulher; a grammatica estava no entanto bem alinhavada.

Ill.º Sr. Prudhomme.

Não sei se V. S.ª sabe que o leio sempre ás segundas-feiras, mesmo porque é justamente este o dia, que tenho por habito fazer um segundo domingo para então descansar da pequena vadiação dos dous ás terças-feiras. Além d'isso aprecio-o bastante e se não acompanho as suas idéas não é isso motivo para dizer mal de si.

Venho merecer-lhe um pequeno favor, que decerto não recusará tanto mais quando souber a quem o presta; e é, que tendo lido o ultimo ponto do seu bello folhetim do dia 4, onde V. S.ª pedia, que o Sr. ministro acabasse com o chiqueiro, que ha no collegio de Pedro II como acabou com a doutrina, venho por minha vez pedir-lhe, outra cousa mais simples: junte ao seu pedido mais este: que o Sr. ministro acabe com os bachareis.

Far-me-ha n'isso um pequeno favor?... nom imagina!

S\*\*\*

### Pilherias de El-Rei Pilheria



l-rei Pilheria, que andava a viajar ao redor do mundo, lembrou-se certa vez de ir assistir a uma sessão da Academia da Patagonia, da qual era mui digno lustre e ornamento.

E foi.

Recebido com todas as honras do estylo, el-rei entabolou um pequeno *cavaco* com os seus illustres collegas, para mostrar que o sol não gyrava á roda do mundo.

Um velho academico, gracejando, perguntou-lhe como era que, escondendo-se o sol todos os dias no occidente, tornava na manhã seguinte a apparecer no oriente.

El-rei responde muito depressa:

— Ora! ora! ora! grande difficuldade! E' porque elle torna para traz pelo mesmo caminho; se o não vemos passar, é porque vem de noite.

\*

A certo conselheiro, que se arreceiava da sua viagem á provincia, porque os seus ministros podiam aproveitar-se da sua ausencia, tornou el-rei Pilheria:

— Até que elles se ponham de accôrdo entre si, eu hei de estar de volta.

D. JUAN CARAPETONES.



## No que fez bem.



As folhas da semana passada dizem nos bem elaborados noticiarios que uma mulher, X\*\*\* digo eu, suicidou-se ou tentou fazel-o, ingerindo uma porção de verde-pariz, por estar desgostosa com a vida, que levava.

Ora o verde-pariz é uma formula velha e antiga para a gente conseguir o seu fim, tão velha que de verde-pariz que é, já vae sendo um maduro...pariz; talvez seja por isso que o publico faz sempre um sorriso quando pelas suas bellas manhãs, em diversão de espirito com a leitura dos factos diversos, depara com a consagrada fórma, que está velha e uzada.

A respeito do suicidio tenho ouvido contar muitas couzas tetricas, muitas couzas, que fazem vir lagrimas aos olhos, e muitas couzas engraçadas; entretanto o facto de uma mulher dar cabo de si, com uma libação de verde-pariz, por que está desgostosa com sua vida, é tão extravagante, excentrico, exquisito, tudo quanto quizerem, que o meu espirito prendeu-se ao facto impressionadissimo. E' que são factos da ordem d'aquelles que fazem mal a gente vel-os ou lel os, mórmente quando se tem uma dóse de impressionabilidade, como eu.

Uma mulher, que se mata porque está desgostosa da vida, ou tem um fim, que é acabar com uma cousa, que lhe aborrece, ou dar começo a outra, que lhe não aborrea tanto; em ambos os casos é mudar de vida.

E se a tal senhora, que o fez como dizem os atrasados noticiarios, tinha a sua vida um tanto fresca, dou d'aqui os meus emboras por tão justo e salutar alvitre: o ter mudado de vida, ou pelo menos por tel-o tentado fazer.

Somente devia esperar pela cremação: á vida fresca daria um fim quente.

KIT.

## Dialogo

— Não vais hoje ao Cassino?  
 — Deus me livre!  
 — Porque?  
 — Porque não estou para apanhar uma photographia e uma biographia do beneficiado Posser. Os tempos não estão para graças.  
 — Tens razão.

\*

Cavaco entre actores:

— A Appolonia vai muito bem no *Remorso Vivo*.  
 — Pudera, foi ensinada!  
 — Por quem?  
 — Ora por quem pela Lucinda.  
 — E quem ensinou a Lucinda?  
 — O actor Simões.  
 — Ah!  
 — Ih!  
 — Oh!

## Noticiario



redacção do *Besouro* está restabelecida dos achaques que lhe sobrevieram á importante saude. Nem a cremação nem o Caetano conseguiram metter-lhe medo.

\*

Os jornaes da semana finda noticiaram tres raptos de tres menores: um repto de raptos.

O que porém não disseram é que Maria Procopio não foi uma das raptadas; é que Maria não só é maior como... como nada.

\*

Caetano—o vate—disse-nos pelo *Jornal* que Caetano-o-escrivão nos mandou por engano um volume das Folhagens.

Pudera! Se é dos enganos que vivem os escrivães.

\*

Deixou de fazer parte dos vivos o *Diario do Rio Junior*.

Dão como causa do prematuro passamento as doses de colonisação e enigração dadas ao pobre *Junior* pelo Sr. Augusto de Carvalho.

Não se alimenta uma creança de 7 mezes com carne assada e pirão.

\*

Diversos *petit-maitres*, *dilletanti* do lyrico, chies do trinque, como diz o Sr. Augusto de Castro, foram vistos hontem na praça do mercado a comprar alguns cestos de ovos.

Quer nos parecer que tambem a Sr.<sup>a</sup> Bianchi Fiorio vai ter sua ovação!...

\*

O Sr. João de Almeida *reporter* do *Cruzeiro*, pede-nos para informar o publico de que S. S.<sup>a</sup> estava, ha quinze dias, muito bem informado acerca da viagem do Sr. Sinimbú a Cataguazes. Só não deu noticia por ter promettido ao presidente do conselho guardar inteiro silencio.

Outrosim disse-nos S. S.<sup>a</sup> que a respeito de quaesquer noticias acontece-lhe sempre o mesmo. A sua divisa é—saber e calar.

Não se póde negar que o Sr. João de Almeida é um andarilho discreto.

\*

O vate Caetano acaba de ser novamente enganado pelo escrivão Caetano, e d'ahi resultou que S. S.<sup>a</sup> mandasse levar para o palco da Phenix tres molhos de *mangerona*, comprados na Praça do Mercado para tempero da sôpa.

Já é enganar-se: mandar levar a artistas o que é digno de cosinheiros!

*Quousque tandem Caetano?*

\*

Já goza da ventura de assignar este—o restabelecido

KARLO MELLO,  
 noticiaria.

P. S. — Está reconhecida esta firma pelo vate escrivão Caetano.

K. MELLO.



ISTO SÃO DOIS BOTES PARA A ARMADURA

### EURICO E MIGUEL ANGELO.

(SUCESSO DA SEMANA)

Miguel Angelo (Eurico) apara no libreto os golpes que lhe atiram; se lhe despedaçarem o escudo, fica ainda a armadura. Ao pello é que não lhe chegam; além do escudo e da armadura, tem o merecimento e o trabalho.

Um pedido de amigo: não fique amarrado ao *Eurico*, como *Eurico* dez annos ao proprio cadaver. Já conquistou louros: não adormeça sobre elles; deixe agora as preocupações de origina'idade e siga a propria inspiração. Quem tem boas azas vóa por si. Nós cá estemos.



POR CHUSA D'ESTES MOIROS DE S. GONÇALO SE INCOMMODA UM CRISTÃO

NORA. — A proposito de guarda-roupa: quando os gatos não são bingos, caíregas, reches e matiz... etc. E' o que desejavamos fazer ao executor dos costumes.

# AUX DAMES ÉLÉGANTES

## ROSARIO, ALMEIDA & C<sup>ia</sup>

1 RUA DO THEATRO 1

Especialidade de VESTIDOS FEITOS para SENHORAS E MENINAS

LINGERIE E OBJECTOS DE FANTASIA

### CASA ESPECIAL DE FAZENDAS PRETAS

RUA DA QUITANDA

13, sobrado

TUNICAS!

TUNICAS!

TUNICAS!

TUNICAS!

de merinó e de gorgorão preto, desde os preços de 50\$ até 90\$, fazenda lindissima, chegada ultimamente de Pariz.



Sedas Pretas!  
Sedas Pretas!  
Sedas Pretas!

O melhor, maior e mais barato sortimento das verdadeiras sedas pretas de Lyon, é o da casa especial de fazendas pretas; na Rua da Quitanda 13 sobrado e 15 loja

RUA DA QUITANDA

15, loja

SAIAS!

SAIAS!

SAIAS!

SAIAS!

de merinó e de seda preta, grande variedade, de todos os preços.

### AO GRANDE EMPORIO

DE

## MOVEIS E COLCHOARIA

RUA D'AJUDA



TEM SEMPRE  
um completo sortimento  
DE  
MOVEIS NACIONAES  
E  
ESTRANGEIROS.

N.ºs 38 e 45

G. GARCIA SEABRA & C<sup>IA</sup>

FABRICANTES

RIO DE JANEIRO.

# AUX ÉLÉGANTS

## A. DIETRICH & C<sup>IA</sup>

CASA EM PARIS:  
82, Faubourg Poissonnière.

GRANDE DEPOSITO  
DE  
Meias e Camizas, Camizas de Flanella, Ceroulas &c.  
Camizas para Crianças.

**PREÇO FIXO.**

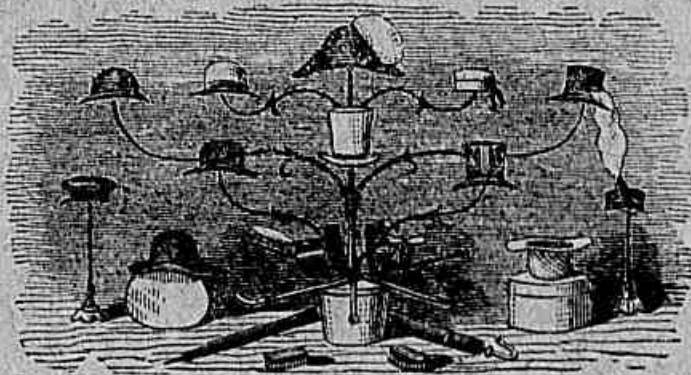


# A. A. FIGUEIRA & C<sup>IA</sup>

CHAPELLEIROS

DE

S. M. o Imperador



ENCONTRA-SE

NESTE ESTABELECIMENTO

tudo quanto ha de mais elegante  
em chapéos

**51 Rua da Quitanda 51**

## JOSE DE SEIXAS MAGALHÃES

64 RUA DE GONÇALVES DIAS 64

Completo sortimento de malas estrangeiras



e tudo que se torra necessario aos viajantes

GRANDE FABRICA DE MALAS DE COURO AS MAIS APERFEIÇADAS